

EXPERIÊNCIAS DOCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

Carlos Renato Ferreira¹
Débora Batista de Oliveira Costa Machado²
Elizabeth Cristina Soares³
Ileso Costa Marques⁴
Juliana Luíza Moreira Del Fiaco⁵
Márcio Dourado Rocha⁶
Paulo Roberto Vieira de Almeida⁷
Regiane Janaina Silva de Menezes⁸
Rosalina Maria de Lima Leite do Nascimento⁹

RESUMO

Este relato de experiência trata das vivências docentes do curso de Administração da UniEVANGÉLICA – Centro Universitário de Anápolis no primeiro semestre do ano de 2020, após o Decreto de Pandemia pela Organização Mundial de Saúde, em março. A UniEVANGÉLICA rapidamente decidiu pela continuidade das atividades acadêmicas, trabalhando com salas de aulas remotas. No prazo de trinta dias, professores e estudantes desenvolviam seus trabalhos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), usando o Moodle, vários recursos de Tecnologia de Comunicação e Informação (TICs), além de plataformas para aulas on-line. O artigo aqui apresentando é resultado de análises da equipe que o preparou, sintetizando as palestras e tutoriais vistos no 39º Seminário de Práticas Docentes. Cada professor que contribuiu com este relato, compartilhou suas experiências do inusitado momento. O objetivo do trabalho foi relatar a experiência no processo ensino-aprendizagem e seus resultados em salas de aulas remotas, ressaltando o uso de metodologias ativas, no curso de Administração, graduação presencial e do período noturno com mais de duzentos alunos, treze professores e três técnicos administrativos. A metodologia científica utilizada foi a de análise qualitativa, com alguns referenciais teóricos e o resultado aborda o uso de alternativas de metodologias ativas que são várias e enriquecem a aprendizagem docente e discente no ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE

Processo ensino-aprendizagem. Sala de aula remota. Metodologia ativa. Pandemia.

INTRODUÇÃO

As nações do mundo inteiro sofreram o sobressalto de um vírus até então desconhecido e, diante da constatação de uma pandemia (COVID-19), ficaram reféns de uma situação que exige mudanças estratégicas de ordem sanitária, social, cultural, educacional e tecnológica. Tornou-se urgente a busca por soluções alternativas para darem continuidade a projetos e ações em todas as esferas. Algumas mudanças já estavam em curso como o trabalho remoto, a educação à distância, a busca por sustentabilidade e a cobrança, por parte da sociedade para que as empresas sejam mais responsáveis do ponto de vista social. Outras mudanças já podem ser percebidas quanto ao fortalecimento de valores como a solidariedade e a empatia, assim como a necessidade de reflexão do modelo de sociedade baseado no consumismo e no lucro a qualquer preço. Desta forma, é possível já vivenciar revisão de crenças e valores, consumo responsável, o valor concedido às pessoas no impacto ambiental, no engajamento em uma causa relevante e estímulos a novos hábitos nas áreas de saúde, social, profissional, econômica e cultural. O *Home-Office* já era uma realidade para muitos, mas tende a crescer ainda mais, assim como negócios via internet, a busca de novos conhecimentos e tecnologias digitais.

Diante da incerteza e pânico frente à iminência de um vírus em disseminação, provocados por informações desencontradas, algumas alarmantes, a espera por uma vacina e um remédio

promissor foi dificultada a volta às aulas no regime presencial, buscando preservar a saúde e a vida da comunidade acadêmica. Assim, o setor educacional, para se adaptar a este novo contexto, elegeu o trabalho remoto como solução alternativa para dar continuidade ao semestre letivo sem o devido preparo de alunos e professores para esta modalidade de ensino.

Este trabalho pretende mostrar como foi esta experiência com salas de aulas remotas no curso de Administração da UniEVANGÉLICA, as dificuldades enfrentadas, o emprego de metodologias ativas na busca de maior conscientização e motivação dos alunos e consequente resultado positivo no processo de ensino-aprendizagem.

O novo assusta, e a experiência presencial em que alunos e professores se interagem, envolvendo outros sentimentos que não a pura transmissão de conteúdo, possibilitando maior empatia, apoio sócio-emocional e estratégias ancoradas nas vivências de cada aluno, em particular, e nas vivências do professor, já não é mais possível por força das circunstâncias. Dificuldades sentidas pelas expressões dos alunos como sentimento de abandono, o temor pela queda na qualidade da aprendizagem, o baixo valor atribuído ao trabalho remoto comparado ao presencial gerando desconfiança entre eles, constituiu-se num grande desafio, tanto para as instâncias superiores da UniEVANGÉLICA, quanto para todos os alunos, professores e técnicos administrativos.

O objetivo geral do artigo, portanto foi relatar a experiência no processo ensino-aprendizagem e os resultados em salas de aulas remotas, ressaltando o uso de metodologias ativas, no curso de Administração, graduação presencial, curso noturno com mais de duzentos alunos, doze professores e três técnicos administrativos.

DESCRIÇÃO

Este trabalho qualitativo mostra a experiência em sala de aula remota em várias disciplinas no curso de Administração. Inicia-se narrando a vivência no 6º período de Administração, na disciplina Ética Profissional, num total de 15 alunos matriculados. É preciso atentar que os alunos tiveram aulas presenciais de fevereiro até o dia 11 de março do presente ano. Desde o dia 16 de março foram implementadas novas estratégias e metodologias para a adaptação da UniEVANGÉLICA e sua comunidade acadêmica às mudanças impostas pelo momento atual, após publicação do Decreto pela Organização Mundial da Saúde, em razão da situação de Pandemia, causada pelo Novo Coronavírus (OMS, 2020, *on-line*).

Na primeira semana de aulas remotas, enquanto era preparado o espaço virtual, foram disponibilizados vídeos explicativos (tutoriais) e aberto o fórum de discussão para esclarecimentos e maior conscientização dos alunos, sobre a necessidade das atividades seguirem adiante, mesmo que em outra modalidade, a não presencial. Neste momento foi muito importante a inserção de conteúdos da disciplina Ética Profissional à discussão sobre a pandemia. Foi trabalhado com eles o dilema ético: Isolamento social X Economia, ou seja, salvar vidas ou garantir o emprego e a sustentabilidade financeira.

Um dilema ético prevê que seja qual for a escolha, consequências virão sobre ela e terão de ser, assumidas com responsabilidade. A participação dos alunos na discussão foi muito profícua e colaborou para uma maior conscientização do problema vivenciado na atualidade. Mas, as primeiras reações dos discentes mostraram que muitos estavam descrentes frente à nova modalidade de

ensino, atribuindo valor negativo ao trabalho remoto, justificando, assim, pedidos de redução das mensalidades.

Outras dificuldades foram apontadas como a falta de condições financeiras para ter um suporte tecnológico ou localização destes alunos em áreas desprovidas de sinal para a internet.

As atividades dividiram-se em assíncronas (vídeos sobre o conteúdo escolhidos de modo criterioso e disponibilizados no *YouTube*, vídeos gravados pelo professor, dilemas éticos, estudos de caso e outros sem a participação *on-line* dos alunos) e síncronas (conteúdo trabalhado com a participação dos discentes e professor, privilegiando a interação entre os envolvidos, com uso de Sala de Aula Invertida, uso do *Socrative* e do *Kahoot*, por exemplo). Nas atividades síncronas foi muito importante a contextualização do conteúdo com situações vivenciadas pelos docentes.

A metodologia ativa mais utilizada, na disciplina citada, foi a sala de aula invertida. Normalmente nesta metodologia, os conteúdos e as instruções são estudados *on-line* antes da aula presencial, momento em que são realizadas atividades práticas como resolução de problemas, estudos de casos, discussão em grupos, dentre outros.

Com a impossibilidade de se ter aulas presenciais, fez-se uma adaptação à metodologia, onde os discentes já se inteiravam dos conteúdos por meio da atividade assíncrona, levantando dúvidas e questionamentos para serem clareados através da atividade síncrona, na interação entre o professor e os alunos. Desta forma, o aluno passa a ser o protagonista de seu conhecimento aprendendo de maneira mais autônoma com o apoio de tecnologias, o que estudiosos da área defendem há décadas (HOFFMANN, 2020).

As metodologias ativas estimulam o pensamento crítico dos alunos facilitando o processo de ensino-aprendizagem, mudando o papel do professor de transmissor de conteúdo, a facilitador na construção do conhecimento. A participação dos alunos foi muito consistente e os resultados foram positivos mostrados pela avaliação *on-line* e os trabalhos elaborados por eles. De acordo com Morán (2015, p. 32),

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

Moran (2015) ainda reafirma que quanto mais se aprende, melhor é. Salienta também que as metodologias ativas são pontos de partida para se avançar na reflexão, integração cognitiva, generalização, bem como na reelaboração de novas práticas docentes.

Segundo Borges e Alencar (2014), a utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante. Nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso.

Na disciplina de Gestão Financeira II, foi realmente um grande desafio, pois de forma remota deu-se continuidade ao ensino de cálculos. Durante as aulas em sistema remoto utilizou-se uma ferramenta que pudesse auxiliar aos alunos. A ferramenta escolhida foi o Excel e usada na maioria dos encontros síncronos. A metodologia utilizada foi a de resolução de problemas, pois, através de situações problemas se ofereceu e se trabalhou exemplos mais próximos da realidade. Outra ferramenta que foi utilizada a HP12-C *on-line*, de forma que ela pôde ser compartilhada com os alunos

por meio do Google meet (plataforma de reuniões virtuais muito usada para aulas remotas síncronas ou gravação de aulas/explicações) e assim, a explicação dos cálculos ocorria de forma clara para cada situação apresentada.

Nas disciplinas de Gestão de Pessoas I e Administração de Serviços, as conquistas para cada aula foi a de ter novos alunos participando delas on-line. Isso requereu o esforço de chamadas de vídeo, semanais uma hora antes dos encontros síncronos, com objetivos e táticas que despertassem o interesse do aluno, chamando a atenção, já deixando nos grupos das salas, os jogos de slides, vídeos do YouTube e exemplos que seriam colocados nas aulas, como elementos surpresa. Também se usou a Metodologia do Mapa Mental, Sala de Aula Invertida e Quiz.

As avaliações de aprendizagem bimestrais ocorreram com questões objetivas, obedecendo o uso dos conteúdos dados, além de outras avaliações para contagem de pontos para somatória das médias, tais como o uso de estudos de caso, estudo dirigido, apresentações de trabalhos em duplas, sendo compartilhadas na hora da aula. Este tipo de trabalho foi bem visto pelos alunos da disciplina Administração de Serviços.

DISCUSSÃO

Desde o mês de março (2020), as pessoas se depararam com uma situação antes não vivida, no começo acreditava-se que a situação passaria em poucos dias, mas não foi o que aconteceu. O ser humano teve que se adequar a uma nova realidade, provocada pela Pandemia causada pelo Novo Corona vírus e professores e alunos modificaram o modo de ensinar, mas sobretudo aprender. Professores reiniciaram processos de “aprender a aprender” e se ajustar de um dia para outro, buscar estratégias para que o processo de ensino aprendizagem não parasse.

O início do novo desafio foi muito conturbado devido as várias situações que verdadeiramente teve-se que enfrentar. Aulas presenciais e de repente aulas remotas? Houve um misto de susto, mas de curiosidade também sobre como novos processos de aprendizagem iriam ocorrer.

Professores sem prática com Ensino a Distância tiveram que aprender como dar aulas sem ter a presença física dos alunos, sem saber se tinham dúvidas ou não, porque pelo computador o aluno não aparece, ficam com a câmera e o áudio desligados e vários chegaram a relatar que também se sentem constrangidos se fazem perguntas no Chat da plataforma de vídeo aula.

Um dos maiores desafios encontrados, para o professor acostumado a dar a sua aula, andando pela sala, fazendo cálculos, explicando e observando os olhares de cada um, está sendo verdadeiramente o de compreender se os estudantes estão mesmo aprendendo ou não. Assim um desafio para o professor é envolver e encantar o aluno a cada encontro síncrono.

Num mundo cada vez mais complexo e incerto preparar os estudantes não é fácil, todavia não é impossível, pois no ensino superior um dos papéis do professor é fazer o aluno pensar. A ação pode e deve ser trabalhada com o uso de Metodologias Ativas que instigam, provocam, trazem a curiosidade com a leitura de textos ricos e importantes dos conteúdos. Alguns alunos relataram que estão pela primeira vez utilizando a Biblioteca Virtual da UniEVANGÉLICA, o que trouxe, inclusive surpresa aos docentes. Isso se caracteriza como um processo de maturidade e de necessidade de ler/estudar.

CONCLUSÃO

Após o susto de passar a trabalhar as aulas com os alunos de modo remoto, até compreender como fazer as novas atividades; incentiva-los a não desistir de estudar e juntos enfrentar um tempo diferente, com uma ameaça invisível e que pode matar, os professores do curso de Administração se tornou mais unidos do que já eram e um colaborou com o outro, fazendo tutoriais, chamada de vídeos motivadoras, enfim, cumprindo suas missões, com eficiência e eficácia.

Das experiências dos professores que contribuíram para este relato observa-se que o objetivo foi atendido. Pretendeu-se mostrar o processo ensino-aprendizagem e seus resultados em suas salas de aulas remotas, usando metodologias ativas. Reaprendendo e aprendendo, os desafios surgiram. Ninguém ficou estagnado e percebeu-se que o uso de metodologias ativas, tecnologias da comunicação e informação, aplicativos e plataformas digitais não são inimigos da educação, pelo contrário, são métodos e instrumentos de grande valor que agregam diferenciais, fazem pensar, geram descobertas e ensinam. Para o ensino aprendizagem pós-pandemia, metodologias de trabalhos (vários deles) e metodologias de ensino, da educação básica ao ensino superior, processos utilizados no passado, estarão nas lembranças e em trabalhos acadêmicos voltados ao estudo das Ciências da Educação.

REFERÊNCIAS

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia. Metodologias Ativas na Promoção da Formação Crítica do Estudante: O Uso das Metodologias Ativas como Recurso Didático na Formação Crítica do Estudante do Ensino Superior. **Cairu em Revista**. Jul/Ago 2014, Ano 03, nº 04, p. 1 19-143, ISSN 22377719. Disponível: <https://www.ea2.unicamp.br/mdocs-posts/metodologias-ativas-na-promocao-da-formacao-critica-do-estudante-o-uso-das-metodologias-ativas-como-recurso-didatico-na-formacao-critica-do-estudante-do-ensino-superior>

HOFFMANN, Gustavo. 39º Seminário de Atualização de Práticas Docentes. Ensino do futuro: tendências e perspectivas. Anápolis: UniEVANGÉLICA, 2020.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Formato E-Book: Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens / organizado por Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. – 180p. (Mídias Contemporâneas, 2) p. 15-33. ISBN: 978-978-85-63023-14-8. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf.

OMS – Organização Mundial da Saúde. Decreto Novo Corona vírus. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/pt/covid10>